

Programa Defesa Civil nos Bairros em Belém/PA: Atuação territorial para prevenção de desastres

Belém/PA

Prefeito Igor Normando



Belém/PA estruturou, a partir de 2025, uma estratégia territorial de prevenção de desastres voltada ao fortalecimento da presença da Defesa Civil nos bairros mais vulneráveis da cidade. Inserida em um contexto marcado por alta densidade populacional, ocupação de áreas ambientalmente sensíveis e recorrência de eventos como alagamentos e incêndios domésticos, a iniciativa teve como ponto de partida um processo institucional inédito iniciado em 2024, quando a Defesa Civil Municipal passou a organizar e analisar dados históricos de ocorrências registradas desde 2021.

Essa leitura retrospectiva evidenciou o crescimento contínuo dos incêndios residenciais e revelou a necessidade de superar uma atuação tradicionalmente centrada apenas na resposta a emergências. Com base nesse diagnóstico, em 2025 foi lançado o programa Defesa Civil nos Bairros, concebido como uma política preventiva estruturada e de alcance territorial. O programa combina vistorias domiciliares, orientações comunitárias, ações educativas, simulações de emergência e a formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs), promovendo a capacitação de lideranças locais e a disseminação de práticas de autoproteção.

A implementação ocorre de forma contínua, com articulação intersetorial. Entre os principais desafios estão a consolidação da cultura preventiva, o fortalecimento institucional da Defesa Civil e a ampliação da compreensão, por parte da população, de seu papel para além das situações de desastre.

Órgão/Instituição responsável: Secretaria de Ordem Pública e Defesa Civil de Belém

Órgãos/Instituições parceiras: Outras secretarias, Corpo de Bombeiros Militar do Pará

Contexto



Belém é a maior cidade do Pará, com 1.303.403 habitantes distribuídos em um território de 1.059,46 km², segundo o IBGE. Em 2022, apresentava uma elevada densidade demográfica, de 1.230,25 habitantes por km², ocupando a 12ª posição entre as cidades mais populosas do país. Essa combinação entre grande população, ocupação adensada e expansão urbana sobre áreas ambientalmente sensíveis gera desafios estruturais típicos de grandes centros, como pressões sobre o saneamento, ocupações irregulares e a presença de comunidades em áreas de risco.

O território de Belém é marcado por uma extensa rede hidrográfica, composta por importantes corpos d'água, como o rio Guamá, o rio Ariri e a Baía do Guajará, além de inúmeros igarapés e ilhas, como Combu, Caratateua, Mosqueiro e Cotijuba. Inserida na região hidrográfica Tocantins–Araguaia e abrigando portos relevantes, a cidade integra uma dinâmica contínua entre águas interiores, várzeas e assentamentos urbanos. Essa configuração, associada ao clima equatorial, caracterizado por altas temperaturas, elevada umidade e índices pluviométricos expressivos, torna o município especialmente suscetível a enchentes, alagamentos e processos erosivos.

A vegetação típica da região amazônica também exerce papel determinante na organização territorial e na gestão de risco. Áreas de floresta, manguezais e vegetação de várzea convivem com zonas densamente urbanizadas, e a supressão ou degradação desses ecossistemas contribui para o agravamento de alagamentos, aumento da vulnerabilidade social e dificuldade de drenagem natural.

Em 2024, a Defesa Civil Municipal de Belém iniciou um processo sistemático de análise de suas ocorrências, retomando e organizando dados históricos registrados desde 2021. Essa leitura retrospectiva evidenciou um crescimento contínuo dos incêndios domésticos entre 2021 e 2024, revelando um padrão de recorrência associado às vulnerabilidades socioambientais do território. A consolidação desse diagnóstico marcou um ponto de inflexão na atuação da Defesa Civil no município. Em 2025, ano que simboliza o fortalecimento e a institucionalização da política de defesa civil em Belém, esse acúmulo de evidências fundamentou o lançamento do programa **Defesa Civil nos Bairros**, concebido como uma estratégia estruturada de prevenção, com foco inicial na redução do risco de incêndios por meio de vistorias técnicas, orientações comunitárias e ações educativas.

Mecanismos de implementação

Diante do cenário de alta incidência de incêndios domésticos em áreas vulneráveis de Belém, a Defesa Civil municipal identificou a necessidade de estruturar uma política preventiva mais robusta, especialmente voltada às periferias. Foi nesse contexto que surgiu o programa **Defesa Civil nos Bairros**, concebido para combinar vistorias domiciliares, instrução sobre riscos cotidianos, capacitação comunitária e a formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs). A iniciativa tornou-se porta de entrada para ações preventivas regulares e, ao mesmo tempo, para respostas rápidas após ocorrências, ampliando a presença institucional da Defesa Civil no território.

O programa foi estruturado para **ocorrer de duas a três vezes por mês**, seguindo as prioridades definidas no Plano Municipal de Contingência ou atendendo a demandas emergenciais indicadas pelo **Comitê Intersetorial de Gestão de Desastres**. Esse comitê reúne pontos focais de diversas secretarias municipais e estaduais — a Secretaria Municipal de Educação (Semec), Secretaria Municipal de Saúde (Sesma), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma), Secretaria de Assistência Social (Semas), Secretaria Estadual de Segurança Pública (Segup) e Corpo de Bombeiros Militar do Pará — permitindo acelerar processos de atendimento e assistência às famílias afetadas.

O programa também **reforça o vínculo com as comunidades**, especialmente nos bairros mais sujeitos a alagamentos e riscos hidrológicos, como Curió-Utinga, Jurunas, Condor, Terra Firme, Guamá e Estrada Nova. Nesses territórios, são realizadas palestras sobre riscos e medidas de autoproteção, oficinas práticas de primeiros socorros e evacuação, simulações de emergência, apresentação de mapas de risco e capacitação das lideranças locais. A instalação dos NUPDECs fortalece a criação de grupos comunitários de resposta rápida, capazes de atuar como multiplicadores e primeiros respondentes em situações de emergência.

As ações são apoiadas pela produção e distribuição de materiais educativos, como cartilhas impressas, conteúdos digitais e orientações veiculadas em rádios comunitárias e redes sociais, além da entrega de equipamentos preventivos, incluindo extintores portáteis e instruções seguras sobre o uso de botijões de gás. O programa também conta com parcerias com universidades e faculdades locais, ampliando a base técnica das formações.

"A Defesa Civil nos Bairros é mais do que um projeto, é uma ponte que nos aproxima das comunidades, levando orientação, prevenção e acolhimento diretamente onde as pessoas vivem. Estamos presentes, ouvindo, dialogando e construindo, junto com cada morador, caminhos mais seguros para enfrentar os desafios do clima e do cotidiano. Nosso compromisso é simples e essencial: estar ao lado da população para proteger vidas e fortalecer a resiliência de cada bairro de Belém."

Vitor Magalhães

Secretário Executivo de Ordem Pública e Defesa Civil de Belém

Recursos mobilizados

Em termos de recursos humanos, o projeto mobiliza uma equipe multidisciplinar composta por um coordenador-geral, um coordenador de operações, entre três e cinco especialistas em Defesa Civil, três a cinco bombeiros e agentes de emergência, além de um engenheiro ambiental e/ou um geógrafo, totalizando aproximadamente quinze profissionais diretamente envolvidos na execução das atividades. A implementação também conta com o suporte estrutural da Secretaria Municipal de Segurança Pública (SegBel), à qual a Defesa Civil é vinculada, e com o acionamento das equipes de assistência social, engenharia, monitoramento e resposta rápida, conforme a necessidade de cada ação no território.

Quanto aos recursos financeiros e materiais, o projeto adquiriu 15 extintores para uso nos treinamentos, ao custo unitário de R\$ 250,00, e dois botijões de gás para demonstrações práticas, no valor de R\$ 240,00 cada, com previsão orçamentária para recarga e manutenção desses equipamentos. Além desses itens, foram produzidas cartilhas impressas para distribuição durante as capacitações comunitárias e adquiridos extintores de incêndio portáteis (eficazes para diferentes classes de fogo, incluindo óleo de cozinha), que são deixados em residências vulneráveis como medida preventiva, reforçando a estratégia de redução de riscos no cotidiano das famílias atendidas..



Desafios encontrados

Um primeiro desafio para a execução do projeto foi interno e envolveu a necessidade de transformar a compreensão, dentro da própria equipe, sobre o papel da Defesa Civil no município — antes restrito à resposta a desastres — para uma lógica orientada à prevenção. Essa transição demandou a criação de uma estrutura institucional dedicada ao monitoramento contínuo, ao planejamento territorial e ao desenvolvimento de ações permanentes. Para isso, foi necessário investir na formação técnica da equipe, com participação em fóruns especializados, capacitações externas, visitas técnicas e intercâmbio com defesas civis mais consolidadas.

Outro desafio significativo foi **o desconhecimento da população sobre as atribuições da Defesa Civil**, o que gerou resistência e receio nas primeiras abordagens comunitárias. Muitos moradores não sabiam quem eram os agentes nem compreendiam a natureza preventiva das ações. À medida que a presença territorial se consolidou e a confiança aumentou, surgiram novos desafios decorrentes da ampliação da demanda, com a população buscando a Defesa Civil para uma variedade de problemas, o que exigiu articulação constante com outras políticas públicas para garantir encaminhamentos adequados.

Além disso, a equipe enfrentou limitações operacionais, como o número reduzido de servidores e a inexistência inicial de procedimentos e protocolos institucionalizados, fatores que precisaram ser gradualmente superados para permitir a execução contínua e qualificada do programa.



Resultados

O programa vem gerando resultados tanto na redução de riscos quanto no fortalecimento institucional da Defesa Civil de Belém. Um marco importante desse processo foi **a criação do Centro de Monitoramento e Alerta de Desastres da Defesa Civil - CEMADEC**, sala municipal de monitoramento, que ampliou significativamente a capacidade de análise, acompanhamento de eventos e planejamento operacional. A participação ativa da equipe em fóruns nacionais, bem como o intercâmbio técnico com outras cidades, contribuiu para consolidar conhecimentos, aprimorar procedimentos e transformar o programa em referência estadual. Esse fortalecimento institucional fez com que Belém passasse a apoiar municípios vizinhos por meio de encontros, orientações técnicas e minifóruns, ampliando o impacto regional da iniciativa.

No território, as ações de capacitação comunitária, as orientações domiciliares e a distribuição de extintores portáteis têm contribuído para reduzir em, aproximadamente, 18% a incidência de incêndios em áreas periféricas, considerando o período entre 2024 e 2026. O acompanhamento sistemático dos NUPDECs ampliou a capacidade local de prevenção e resposta, enquanto o Comitê Intersetorial de Gestão de Desastres estabeleceu um novo padrão de atendimento às famílias, reduzindo de meses para menos de 24 horas a resolução de demandas como auxílio-aluguel e encaminhamentos habitacionais.

Os resultados alcançados pelas vitórias técnicas reforçam a abrangência e a efetividade do programa. Apenas entre abril e julho de 2025, foram realizadas **776 vitórias domiciliares** em territórios historicamente marcados por riscos sociais e ambientais, distribuídas da seguinte forma: **150 no Guamá, 295 no Curió-Utinga, 85 no Jurunas, 118 no Condor e 128 na Pedreira.**

As ações mobilizaram engenheiros, técnicos, bombeiros e voluntários — em alguns casos chegando a **40 voluntários em um único mutirão** — ampliando significativamente a presença da Defesa Civil nos territórios e fortalecendo o vínculo com as comunidades atendidas.

O programa também estimulou iniciativas adicionais a partir das demandas observadas em campo, como **a reconstrução de uma ponte em Mosqueiro** para mitigar impactos recorrentes de enchentes, e viabilizou a maior entrega de kits de reestruturação já registrada no município, durante a COP30.





Replicabilidade

- Implementar visitas domiciliares e capacitações em bairros vulneráveis como estratégia de baixo custo. A experiência de Belém demonstra que vistorias simples, combinadas com orientações práticas sobre uso de gás, riscos elétricos e primeiros socorros, podem reduzir significativamente a ocorrência de incêndios e outros acidentes domésticos. Municípios com equipes reduzidas conseguem replicar a ação ao adaptar o roteiro de vistoria e priorizar as áreas mapeadas no plano de contingência.
- Criar NUPDECs para fortalecer a resposta comunitária e descentralizar a prevenção. A formação de núcleos locais é uma tecnologia social replicável em municípios de diferentes portes. Esses grupos funcionam como multiplicadores, ajudam a disseminar alertas, apoiam evacuações e ampliam a capacidade de resposta mesmo quando a equipe municipal é pequena.
- Instituir um comitê intersetorial de desastres para agilizar processos e articulações. Em Belém, a criação de um comitê com pontos focais de secretarias-chave permitiu reduzir a concessão de auxílios e encaminhamentos de meses para 24 horas. Qualquer município pode adotar esse modelo por meio de decreto, definindo fluxos de comunicação e responsabilidades claras entre assistência social, saúde, educação, obras e segurança pública.
- Desenvolver materiais educativos e campanhas em rádios e redes sociais para ampliar o alcance das ações. Mesmo com recursos limitados, municípios podem utilizar mídias comunitárias para reforçar medidas de autoproteção e difundir instruções básicas em períodos críticos. Belém mostrou que a comunicação contínua fortalece a confiança da população e aumenta a adesão às ações preventivas.
- Estabelecer parcerias com universidades e instituições técnicas para suprir lacunas de capacitação. Assim como Belém integrou faculdades e bombeiros militares às atividades do programa, municípios podem firmar cooperações locais para oferecer oficinas, monitoramento básico, mapeamentos participativos e apoio em simulações ou formações.
- Utilizar equipamentos simples de prevenção, como extintores portáteis e kits educativos. A adoção de itens de baixo custo, como extintores domésticos, modelos didáticos de gás e material impresso, é facilmente replicável e tem efeito direto na redução de acidentes domésticos. Belém mostrou que pequenas intervenções podem gerar impactos significativos quando associadas à capacitação comunitária.

Referências

AGÊNCIA BELÉM. *Defesa Civil de Belém atende uma ocorrência de incêndio a cada dois dias na capital*, 09 mar. 2021. Disponível em: <https://agencia.belem.pa.gov.br/defesa-civil-de-belem-atende-uma-ocorrencia-de-incendio-a-cada-dois-dias-na-capital/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

AGÊNCIA BELÉM. *Defesa Civil leva prevenção e segurança aos bairros*, 25 abr. 2025. Disponível em: <https://agencia.belem.pa.gov.br/defesa-civil-leva-prevencao-e-seguranca-aos-bairros/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

FAPESPA – FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS. *Belém*. Belém, 2024. Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/Belem.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

IBGE. *Panorama da Cidade de Belém*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/belem/panorama>. Acesso em: 12 dez. 2025.

LIMA, Aline Maria Meiguins de; FERREIRA, Nedilson Sanches; SILVA DA SILVA, Marcus Vinicius; COSTA, Adênio Miguel Silva da. *Hydro-territories dynamics of the Metropolitan Region of Belém (PA)*. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, e25620514723, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14723. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/rsd/article/view/14723>. Acesso em: 12 dez. 2025.



Fotografias

Shutterstock

Prefeitura de Belém/PA